Sipeq
V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

Área de inscrição: Saúde

QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE PARA MULHERES VIVENDO COM HIV

Raquel Einloft Kleinubing, Cristiane Cardoso de Paula, Tassiane Ferreira Langendorf

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
raquel_e_k@hotmail.com; cris_depaula1@hotmail.com; tassi.lang@gmail.com

Resumo

Este trabalho científico traz resultados finais e parciais de estudos originados a partir execução de dois projetos matriciais intitulados "Avaliação da Atenção Primária à saúde das crianças e dos adolescentes com HIV" e "Avaliação da atenção primária à saúde das mulheres com HIV" (PCATool II Mulheres) (2014-2018), desenvolvido pelo grupo de pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GP-PEFAS) da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa "A vulnerabilidade e as demandas de cuidado de pessoas, famílias e sociedade no contexto da AIDS".

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Gestantes. Período Pós-Parto. Acesso aos serviços de saúde. HIV

Abstract

This scientific work brings final and partial results of studies originated from the implementation of two matrix projects titled "Evaluation of primary health care for children and adolescents with HIV" and "Evaluation of primary health care for women with HIV" (PCATool II Women) (2014-2018), developed by the research group "Caring for the Health of People, Families and Society" (GP-PEFAS) of the Federal University of Santa Maria, in the line of research "Vulnerability and the demands of caring for people, and society in the context of AIDS. "
Keywords: Health Care. Pregnant women. Postpartum period. Access to health services. HIV

Introdução

Na presença de soropositividade para o HIV, a redução da morbimortalidade materna e infantil dependem de ações de prevenção que devem ser realizadas pelos profissionais nos Serviços de Assistência Especializada (SAE) e na Atenção Primária à Saúde (APS) (VAL; NICHIATA, 2014). Entretanto, a dificuldade de acesso aos serviços de APS faz com que esses serviços não sejam reconhecidos como porta de entrada preferencial para a assistência pelas mulheres com HIV, fazendo com que a busca pela resolução dos problemas de saúde ocorra

nos serviços hospitalares. Isto sinaliza a necessidade de fortaler a APS como centro integrador dos serviços e de suas ações de promoção, prevenção e reabilitação, para que seja possível buscar a integralidade do cuidado (SHIMIZU; PAMELA; SANCHEZ, 2012), estendendo a capacidade resolutiva, também, às mulheres vivendo com HIV. **Objetivo:** comparar a qualidade da atenção à saúde das gestantes vivendo com HIV entre os tipos de serviço, segundo o PCATool-ADULTO-BRASIL versão reduzida, na experiência das usuárias; e desenvolver coletivamente ações para promoção do acesso de mulheres vivendo com HIV aos serviços de saúde de Santa Maria/RS.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa com delineamento transversal analítico; e qualitativa, do tipo participante. A população do estudo que compôs a porção quantitativa foi composta por 78 mulheres que utilizaram os serviços de APS do município de Santa Maria durante o período gestacional no ano de 2012 a 2014. A coleta de dados ocorreu de abril a novembro de 2014, na rede de APS, no Hospital Universitário de Santa Maria e no Hospital Casa de Saúde de Santa Maria. Para tanto, utilizou-se um protocolo de pesquisa composto por um formulário para a caracterização do perfil sociodemográfico, econômico, obstétrico e clinico e pelo instrumento *Primary Care Assessment Tool* (PCATool), versão adulto reduzida. Os dados foram digitados no programa Epi Info versão 7.0, utilizando-se dupla digitação independente, a fim de garantir a exatidão dos dados. A análise dos dados foi realizada no *Predictive Analytics SoftWare* (PASW) versão 18.0 *for windows*. Com relação a parte qualitativa, a população de estudo consiste em mulheres soropositivas que em algum momento do período gestacional foram atendidas nos serviços públicos de APS e/ou especializado; profissionais de saúde dos serviços especializados municipal (casa Treze de Maio) e federal (Hospital Universitário de Santa Maria) e de APS (UBS e ESF); e gestores. Até o momento foram realizadas entrevistas com 14 mulheres, entre setembro/2016 e agosto/2017; e observação participante nos serviços de saúde, no período de junho a agosto/2017, totalizando 45 horas. Ainda, será realizado Grupo Focal com profissionais de saúde dos serviços (casa Treze de Maio, Hospital Universitário de Santa Maria e APS- UBS e ESF) e gestores, previsto para acontecer no 1º semestre de 2018. A análise de conteúdo do tipo temática está sendo

utilizada para a produção dos dados qualitativos. Os aspectos éticos foram respeitados, no que tange a Resolução 466/12. Os dados somente foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

Resultados

A análise quantitativa revelou que as gestantes vivendo com HIV reconheciam, majoritariamente, a APS como fonte regular da atenção (74,35%). A análise conjunta dos atributos segundo o tipo de serviço revelou escores gerais insatisfatórios (<6,6) para a APS e para o serviço especializado, estando a APS mais próxima do valor considerado ideal. As variáveis cor da pele; cidade de moradia; uso de antirretrovirais antes da gestação e uso de antirretrovirais durante a gestação associaram-se significativamente ao serviço de atendimento regular durante a gestação. Com relação a parte qualitativa, a análise de conteúdo temática estruturou os resultados nos temas acessibilidade e utilização. As dificuldades e facilidades relacionadas a acessibilidade incluem os aspectos psicossociais, de tempo e geográficos. Estas, consistem na relação entre profissionais e usuárias, o preconceito o sigilo, as informações e orientações ofertadas, o tempo de espera para recebimento das ações de cuidado, e a distancia entre os serviços e a moradia das mulheres. Relacionado a utilização dos serviços, as mulheres utilizam tanto o serviço de APS quanto o serviço especializado, entretanto, a APS responsabiliza-se por demandas não específicas da infecção. Além disso, a utilização origina-se a partir do diagnóstico soropositivo para o HIV, ou para necesidades de saúde que provém da infecção. Além disso, as mulheres utilizam serviços a partir da transferência, tanto por iniciativa da própria mulher, quanto dos profissionais que indicam os serviços a serem acessados.

Conclusão

Apesar das participantes considerarem a APS como fonte regular da atenção, evidenciam a fragilidade assistencial nesses serviços. Isto aponta a necessidade de melhoria estrutural e de desempenho da APS, para que se possa qualificar a atenção à essa população. Além disso, os resultados obtidos revelaram a necessidade de continuidade de pesquisas que avaliem e revelem a qualidade da atenção nos serviços de saúde às mulheres, gestantes ou não, vivendo com HIV, mais especificamente quanto ao acesso dessa população, o que tornará possível ou não, a

atenção qualificada durante a gestação, parto, crescimento e desenvolvimento dos filhos na ausência da infecção pelo HIV. Os resultados apontaram ainda, que as mulheres vivendo com HIV, participantes deste estudo, percebem dificuldades e facilidades relacionadas à acessibilidade aos serviços de saúde. Estas, repercutem na utilização destes serviços ao longo do período gravídico-puerperal. Assim, os resultados apontaram a necessidade de articular a atenção à saúde das mulheres vivendo com HIV em rede. Espera-se que os resultados provenientes da interação entre os diferentes participantes permita a construção compartilhada de ações para a promoção do acesso de mulheres vivendo com HIV aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Regiani N.; TAKAHASHI, Renata F. As práticas de saúde para redução da transmissão vertical do HIV em unidades de atenção básica: realidades e determinantes. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 54, p. 234-238, 2011.

SHIMIZU, Helena E.; PAMELA, Ximena; SANCHEZ, Mauro N. Representações sociais do SUS: um sistema permeado pela dificuldade de acesso à atenção integral. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, v.6, n.3, p. 295-306, 2012.

VAL, Luciane F.; NICHIATA, Lucia Y. I. A integralidade e a vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na Atenção Básica. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 48(Esp), p.149-55, 2014.